

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - FIGUEIRÓ, Martha Emanuela Soares da Silva; CAMPOS, Herculano Ricardo. Abandono e acolhimento institucional: estudo de caso sobre maioridade e desinstitucionalização. *Psicol. Argum. (Cutitiba/PR)*, 31, pp. 113-125, 2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente estudo buscou identificar o papel da rede de acolhimento institucional no que diz respeito à preparação e à orientação do jovem para a vida pós-desligamento obrigatório devido à maioridade. Realizou-se um estudo de caso da trajetória institucional de um jovem com mais de 18 anos de idade, institucionalizado em abrigo municipal para adolescentes desde os 15 anos, impossibilitado de retornar à família e à comunidade de origem, e recém-egresso. A escolha do sujeito de referência para o estudo ocorreu por meio de entrevistas exploratórias realizadas com funcionários da Rede de Apoio à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco na cidade de Natal (RN). As informações sobre o caso foram colhidas por meio de entrevistas abertas com o jovem, os educadores e os gestores da rede em Natal, visitas exploratórias a ambientes e locais de referência da vida do jovem, leitura de documentações referentes à vida institucional do jovem e notas de campo. A análise dos dados apontou o despreparo e a pouca habilidade do jovem no trato com a vida social de um mundo adulto, bem como uma incompatibilidade entre os seus planos e desejos relacionados à sua vida pós-abrigo e as opções oferecidas pela rede de acolhimento. Tal situação decorre da falta de um projeto político-pedagógico da instituição de acolhimento e de políticas públicas voltadas para essa questão. Esses elementos indicam que o acolhimento institucional contribui para uma inclusão precária, podendo acarretar uma série de novas situações de risco à vida do sujeito.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; políticas públicas.

3) Objetivo do estudo – Identificar o papel da rede de acolhimento institucional no que diz respeito à preparação e à orientação do jovem para a vida pós-desligamento obrigatório devido à maioridade.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Por se tratar de um estudo de caso, a coleta de informações levou um tempo consideravelmente longo, que durou de outubro de 2009 a abril de 2010.

6) Forma de coleta de dados – Desenvolveu-se um estudo do caso de um jovem com 18 anos completos e histórico de abrigamento institucional desde os 14 anos, e estava recém-egresso de um abrigo público da cidade do Natal (RN).

Foram feitas entrevistas abertas gravadas em áudio com vários agentes: o adolescente participante da pesquisa; os educadores do abrigo onde se encontrava (a coordenadora, a assistente social, o arte-educador e o pedagogo da Casa de Passagem; e os gestores da rede de atendimento da cidade e do estado (a coordenadora do Serviço Social das Casas de Passagem em Natal; a coordenadora do programa estadual SOS Criança, a quem o jovem participante dessa pesquisa recorreu certa vez, pedindo para ser abrigado; e a coordenadora do PETI, onde ele trabalhou após sua desinstitucionalização). Compôs-se também um diário de campo, com registros das visitas a alguns locais de referência do adolescente.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Não identificado.

8) Resultados / dados produzidos – A análise dos dados apontou o despreparo e a pouca habilidade do jovem no trato com a vida social de um mundo adulto, bem como uma incompatibilidade entre os seus planos e desejos relacionados à sua vida pós-abrigo e as opções oferecidas pela rede de acolhimento. Tal situação decorre da falta de um projeto político-pedagógico da instituição de acolhimento e de políticas públicas voltadas para essa questão. Esses elementos indicam que o acolhimento institucional contribui para uma inclusão precária, podendo acarretar uma série de novas situações de risco à vida do sujeito. Nesse sentido, este estudo apontou a inexistência de um trabalho em rede voltado para o jovem em situação de acolhimento institucional, bem como inconsistência na sua preparação para a saída compulsória do abrigo. No caso, as ações implementadas assumiram a marca do arranjo, da falta de planejamento, de sistemática, assim como do paternalismo e do assistencialismo. A garantia de direitos foi confundida com a oferta de favores, reeditando a política de assistência social observada no início do século XX. Ademais, ressaltou-se a completa ausência de trabalho no âmbito da família e da comunidade do adolescente em situação de vulnerabilidade social, antes mesmo de ele ser institucionalizado. No caso estudado, a falta de apoio da família e as ameaças oriundas de membros da comunidade de origem apontavam a institucionalização e o conseqüente afastamento do convívio familiar e comunitário como única opção com vistas à salvaguarda de direitos; no entanto, ficou evidente que essa situação causou prejuízo para o jovem, em termos de desenvolvimento, saúde, bem-estar e qualidade de vida.

9) Recomendações – Ressente-se da falta de políticas públicas que, articuladas com os abrigos, garantam os direitos dos jovens que vivenciam experiências de desinstitucionalização. O jovem que não pode mais ser amparado por um serviço de atendimento especializado e que ainda se encontra em situação de vulnerabilidade deve encontrar em políticas específicas a salvaguarda dos seus direitos como cidadão e, por conseguinte, a continuidade do apoio às suas necessidades. Mais que visar à correção e adequação dos sujeitos às suas regras, os serviços devem objetivar a produção de sua autonomia e continuamente atuar preservando o direito à esperança, fundamental para o exercício pleno da cidadania.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.